SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO

1º ano
Ensino Fundamental

Uberlândia

2025

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

Plano de curso apresentado para o ano letivo de 2025, com o objetivo de planejar e orientar o trabalho pedagógico ao longo do ano.

Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães Paiva
Direção

Prof. Dr. Daniel Santos Costa
Assessoria Pedagógica

Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo Assessoria Pedagógica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

Componentes Curriculares

Arte

Brinquedoteca

Ciências

Educação Especial

Educação Física

História e Geografia

Laboratório de Ideias

Língua Portuguesa

Matemática

Psicologia

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Arte – linguagem Dança			
Ano: 2025	**Turma: 1º** ano A, B, C, D.	**Ciclo: 1º**	**Turno: Tarde.**
Docente(s): Patrícia Ferreira Árabe			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Lucielle Farias Arantes			
Assessor(a) Pedagógico(a): Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

Oportunizar às crianças a vivência em um ambiente artístico estimulante ao seu desenvolvimento integral, tratando os conteúdos de dança por meio de propostas lúdicas e da valorização de sua expressividade, singularidade e interesse. Proporcionar experiências que encorajem a investigação criativa do movimento, permitindo que as crianças expressem suas emoções, sensações e ideias por meio do corpo. Estimular a participação ativa nos processos criativos artísticos, promovendo a autonomia e a colaboração. Desenvolver a percepção da apreciação na dança, possibilitando a compreensão dos papéis de público e artista, e construindo a experiência de observar e ser observado. Valorizar a singularidade e a potência coletiva.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

- Definir combinados e estabelecer uma rotina de práticas e jogos corporais, compreendendo a dança como campo autônomo do conhecimento.
- Mapear o coletivo da turma e identificar que é composto por corpos e histórias singulares; Desenvolver uma percepção sensível do outro, respeitando as diferenças e buscando a integração por meio da dança.

- Reconhecer, nomear e identificar as partes do corpo, desenvolvendo a consciência corporal e a percepção do corpo como um todo, em movimento e em interação com o espaço. Explorar como o corpo se relaciona com o tempo e o espaço, utilizando esses elementos para expressar-se artisticamente e aprofundar a compreensão sobre a integridade do corpo em movimento.
- Praticar a **apreciação-convite** como procedimento: introduzir a ideia de observar e ser observado, desenvolvendo a escuta sensível para a própria dança e a do outro.
- Trabalhar as noções de tempo (rápido, lento e suas variações), planos (baixo, médio, alto), peso, contrapeso e simetria/assimetria. Através de práticas corporais, investigar o corpo em relação ao espaço e aos outros corpos presentes, exercitando a consciência corporal.

2º TRIMESTRE

- Entrar em contato com brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais, incorporando essas práticas como forma de experimentar novas maneiras de se mover e dançar. A proposta é adaptar as brincadeiras tradicionais para a linguagem da dança, valorizando a cultura de matrizes africanas e indígenas e ampliando o repertório de movimentos e ritmos a partir dessas referências artísticas.
- Identificar, listar e reconhecer as danças /improvisações/ pesquisas de movimento que já foram experienciadas e percebê-las como coreografia; Dessa forma seguir aprofundando aspectos da dança trabalhados no 1o trimestre.
- Aprofundar a prática de apreciação-convite, expandindo a compreensão sobre os papéis de artista e público.
- Explorar e utilizar materiais que não sejam apenas objetos, mas que se tornem parte ativa do processo de dança, engajando as crianças no movimento e estimulando a investigação criativa. A proposta é trabalhar com materiais que possuam sua própria agência e vitalidade, permitindo que a dança e a coreografia se transformem por meio da interação com essas matérias. Esse processo oferece às crianças a oportunidade de investigar diferentes formas de movimento, onde os materiais são parte integrante da criação e do movimento, enriquecendo a expressão e a experimentação na dança.

3º TRIMESTRE

- Aprofundar as investigações coreográficas e expressivas que surgiram ao longo do ano, dando contornos e concretizando temas que se revelaram durante os trimestres anteriores. O foco estará em explorar o que pulsa dentro da turma e o que precisa ser dançado neste momento, trazendo à tona questões que envolvem o grupo, a comunidade e o mundo.

- Brincando de coreógrafo(a): As crianças serão incentivadas a experimentar diferentes formas de deslocamentos, planos, direções e outros aspectos espaciais a partir de um tema-disparador de movimento. A proposta é organizar essas investigações de maneira coreográfica, reconhecendo elementos como qualidades, dinâmicas e ritmos, tanto no trabalho individual quanto coletivo. Ao criar e improvisar movimentos, as crianças compreenderão que suas próprias criações também podem ser vistas como coreografias, ampliando sua visão sobre o processo criativo.

- Neste trimestre, o objetivo é aprofundar os processos criativos que foram sendo cultivados ao longo do ano, incentivando a co-criação entre as crianças e o desenvolvimento de um trabalho colaborativo. Será trabalhado um tema central que esteja latente para a turma, com forte conexão com questões sociais e culturais relevantes, oferecendo espaço para a experimentação lúdica e coletiva.

- Fruição de obras e práticas com artistas convidados: Este trimestre também será marcado pela aproximação com a produção artística atual. A turma terá contato com artistas locais, seja por meio da visita dos próprios artistas à escola ou da participação dos estudantes em apresentações e práticas realizadas fora da escola. Ao longo do ano, a fruição de obras e o compartilhamento de referências foi feito de forma contínua, por meio de vídeos, imagens e textos, proporcionando um repertório enriquecido que será aprofundado nesta fase do processo.

- Preparação para a 12ª Semana de Arte da Eseba: O final do trimestre será dedicado à preparação, aprofundamento e compartilhamento do processo criativo desenvolvido ao longo do ano. O evento será uma oportunidade para os estudantes mostrarem as criações e experiências vividas nas aulas, consolidando o aprendizado e permitindo a reflexão sobre o percurso artístico realizado.

Obs. As áreas que compreenderem que essa organização por trimestre não atende as suas especificidades, têm a liberdade de organizar por semestre ou anual.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

As aulas serão conduzidas por meio de práticas corporais, jogos, improvisações e propostas coreográficas, criando um ambiente que estimule a exploração do movimento e a investigação criativa. A metodologia integrará a expressão corporal com momentos de verbalização e reflexão sobre o processo artístico, incentivando as crianças a expressarem suas vivências e sentimentos tanto fisicamente quanto verbalmente.

Apreciação-Convite: Este procedimento envolve inicialmente a apresentação performática de um motivador de movimento pela docente. As crianças observam essa introdução e, em seguida, são convidadas a explorar a proposta corporalmente de forma autônoma e criativa. Essa prática desenvolve a escuta sensível e o olhar atento, promovendo a compreensão dos papéis de performer e público. Com o tempo, as crianças também assumem o papel de performer, fortalecendo sua autonomia e capacidade de troca durante o processo artístico.

Fruição de Obras: Incorporar o contato direto com diferentes produções artísticas permitirá às crianças refletir e discutir suas percepções e interpretações, ampliando seu repertório cultural e sensibilidade estética.

Registros Artísticos: Após as atividades corporais e a fruição de obras, as crianças serão incentivadas a registrar suas experiências por meio de desenhos, argila, construção de objetos, pintura, colagem, entre outros. Esses registros servirão como formas complementares de expressão, permitindo a externalização de percepções e emoções de maneira diversificada. Posteriormente, haverá momentos de compartilhamento em rodas de conversa, promovendo a verbalização e reflexão sobre as produções realizadas.

Ambientes Preparados: Algumas aulas serão estruturadas com a organização prévia do espaço, oferecendo estímulos e materiais variados que incentivem a experimentação do movimento. Por exemplo, em uma aula focada nos pés, o ambiente pode ser preparado com bacias contendo água, bolinhas de gel, cobertores peludos, massinhas e almofadas, proporcionando diversas superfícies e texturas para exploração. Essa abordagem permite que as crianças desenvolvam suas

investigações de movimento de forma autônoma e criativa, interagindo livremente com o ambiente proposto.

A metodologia adotada visa promover uma aprendizagem integral, conectando a experimentação corporal, a reflexão e o diálogo sobre a experiência artística. Compreendendo a dança como uma linguagem que se manifesta tanto pelo corpo quanto pelas palavras, pelas imagens e pela interação com o outro, cria-se um espaço dinâmico e inclusivo para o processo de aprendizagem. Através de jogos, improvisações, propostas coreográficas, apreciação-convite e fruição de obras, as crianças são incentivadas a explorar a dança como um campo autônomo do conhecimento. Esse processo é enriquecido pelo uso de registros artísticos diversos e pela organização intencional do ambiente de aprendizagem, que cria estímulos sensoriais e favorece investigações autônomas do movimento. Assim, estabelece-se um espaço de criação e experimentação onde as experiências se entrelaçam de forma significativa, promovendo o desenvolvimento da expressão, da criatividade e da reflexão contínua.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

Espaço físico para realização das atividades práticas: Sala de ambiente de Artes/Dança e o Anfiteatro da Eseba, eventualmente a Floresta Encantada, e outros lugares na escola que possam colaborar com os processos criativos desenvolvidos ao longo do ano.
Materiais de apoio utilizados para diversas finalidades: fita crepe, tecido, instrumentos musicais, bolinha de tênis, fio de malha, post it, argila, cartolina, canetas coloridas, giz de cera, tinta e pinceis, cola, barbante, bamboo, bexigas de água, prancha de equilíbrio, etc.
Recursos audiovisuais, livros e textos/imagens impressas para compartilhamento de referências e fruição de obras.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

A avaliação se dará de forma qualitativa e processual ao longo do ano letivo, através da participação dos estudantes nas aulas e por meio de diferentes instrumentos ou perspectivas avaliativas, por exemplo: discussões livres e guiadas, observar e ser observado, registros variados (sonoros / desenho / colagem / escrita / recursos audiovisuais) etc. Desse modo, é possível

diversificar a forma do(a) aluno(a) se expressar , se colocar, se expor e, por consequência, respeitar e potencializar as singularidades dos(as) alunos(as). O plano avaliativo contínuo, será construído ao longo das aulas, levando em conta as opiniões, sugestões e sensações do aluno(a), além de uma perspectiva avaliativa que forneça ferramentas para que ele/ela seja capaz de manifestar e elaborar seu discurso com autonomia. Vale destacar que, a avaliação proporciona ao professor(a) uma análise, reflexão e intervenção aprofundadas em seu trabalho e nos processos de aprendizagem dos estudantes. Ela é essencial para aprimorar a prática pedagógica, orientar as aprendizagens e garantir o desenvolvimento integral das crianças, através do diagnóstico e reorganização de suas ações, promovendo uma reflexão contínua em sua atuação junto aos alunos.

REFERÊNCIAS

NELSON. Lisa. *Composition, Communication, and the Sense of Imagination.* Ballettaz, 2016.

LEPECKI, André. *9 variações sobre coisas e performance.* Urdimento, 2012.

SILVA, Luciane da (**Luciane Ramos**-Silva). Corpo em diáspora. Colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

FIADEIRO, João. Real Time Composition: Anatomy of a Decision. Ghost Editions, David-Alexandre Guéniot.

MARQUES, I. A. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna; A SALA E A CENA a importância pedagógica de processos criativos em dança e educação somática Jussara Miller1 Cora Miller Laszlo.

MAZZEI, Ana; MÜLLER, Cláudia; MARCONDES, Renan. Cartas para Dança, Sesc, 2023.

MUNDUKURU, Daniel. Vozes Ancestrais: dez contos indígenas. São Paulo, FDT, 2021.

HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: N-1 edições 2023.

BENNETT, Jane. Matéria Vibrante: uma ecologia política das coisas. Caja Negra. 2022.

SANTOS, José Luiz dos. *Brincadeiras e jogos africanos: práticas lúdicas e educação intercultural*. São Paulo: Summus, 2018.

ZAMBRANO, David. Flying Low e Passing Through: práticas de improvisação e composição na dança contemporânea. . Disponível em: https://www.davidzambrano.org. Acesso em: Março 2025.

VÃO (Patrícia Árabe, Isis Andreatta e Juliana Melhado). Pesquisa em direção coletiva. Disponível em: https://www.sitevao.com/sobre.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Brinquedoteca			
Ano: 2025	**Turma: 1º A, B, C e D**	**Ciclo: 1º**	**Turno: tarde**
Docente(s): Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas			
Assessor(a) Pedagógico(a): Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

A área de alfabetização pauta o processo de ensino e aprendizagem de uma alfabetização como processo discursivo, que considera a natureza social do desenvolvimento humano como seus modos de agir, pensar, falar, sentir das crianças vão se constituindo e adquirindo sentido nas relações sociais (SMOLKA, 2008). Desenvolvemos, ao longo do ano letivo, ações que envolvem experiências lúdicas, situações reais e significativas para que os/as estudantes vivenciem os conteúdos e alcancem os objetivos de cada eixo que compõe a Proposta Curricular de Ensino (PCE). No espaço-tempo da brinquedoteca propomos:

- Oportunizar às crianças vivências e experiências ricas e potencializadoras para a sua aprendizagem e desenvolvimento.
- Reiterar a importância do brincar na vida, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.
- Compreender e apreender o brincar/a ludicidade como atividade inerente à infância.
- Garantir no cotidiano escolar de todas as crianças, tempo e espaço para o brincar, para a ludicidade, imaginação, experiência, expressão, diálogo, criação, pertencimento, protagonismo.
- (Re)significar a docência e sua relação com as infâncias e os processos de alfabetização leva-nos a valorizar a organização de nossas práticas e ações pedagógicas, de modo a favorecer, coerentemente, as linguagens oral e escrita, com as singularidades e especificidades das crianças e de suas infâncias.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

- Acordos coletivos para utilização dos brinquedos da brinquedoteca;
- Acordos coletivos para comportamentos adequados no espaço da brinquedoteca;
- Desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das expressões por meio da brincadeira;
- Incentivos para compartilhar brinquedos entre as crianças;
- Exploração de fantasias, além da criação de cenários imaginários coletivos entre as crianças;
- Diálogos sobre preferências individuais e coletivas em relação às brincadeiras;
- Brincadeiras;
- Jogos.

2º TRIMESTRE

- Acordos coletivos para utilização dos brinquedos da brinquedoteca;
- Acordos coletivos para comportamentos adequados no espaço da brinquedoteca;
- Desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das expressões por meio da brincadeira;
- Incentivos para compartilhar brinquedos entre as crianças;
- Exploração de fantasias, além da criação de cenários imaginários coletivos entre as crianças;
- Diálogos sobre preferências individuais e coletivas em relação às brincadeiras;
- Brincadeiras;
- Jogos.

3º TRIMESTRE

- Acordos coletivos para utilização dos brinquedos da brinquedoteca;
- Acordos coletivos para comportamentos adequados no espaço da brinquedoteca;
- Desenvolvimento da linguagem, da imaginação e das expressões por meio da brincadeira;
- Incentivos para compartilhar brinquedos entre as crianças;
- Exploração de fantasias, além da criação de cenários imaginários coletivos entre as crianças;
- Diálogos sobre preferências individuais e coletivas em relação às brincadeiras;

- Brincadeiras;
- Jogos.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

- Brincadeiras de: explorar, descobrir, manipular;
- Brincadeiras de faz-de-conta;
- Brincadeiras com outras pessoas, em grupo; Brincadeiras individuais.
- Brincadeiras de: saltar, pular; brincar inventando, aprendendo; brincar jogando e competindo.
- Manipulação de diferentes espaços e seus objetos;
- Brincadeiras com corpo e com objetos;
- Brincadeiras tradicionais e contemporâneas
- Jogos: tabuleiro, memória, quebra-cabeça, inventados;
- Manifestações de falas, ideias, comportamentos, interações, atitudes, sentimentos e desejos expressos por elas.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Espaço da brinquedoteca;
- brinquedos;
- jogos;
- fantasias;
- objetos do cotidiano;
- adereços, acessórios, artefatos.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

A avaliação será processual e feita a partir de diferentes possibilidades didático-pedagógicas:
As propostas de trabalho avaliativas têm como premissa a avaliação formativa, que visa: promover aos/as estudantes uma aprendizagem com compreensão, autorregulação e autonomia do próprio percurso de desenvolvimento e; possibilitar aos docentes a análise, a reflexão e a intervenção aprofundada do seu trabalho e dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Entende-se, portanto, a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens.
Ao longo do ano serão desenvolvidas diversas propostas que possam contribuir para materializar o percurso individual de desenvolvimento dos estudantes, tais como: roda de conversa, registros

fotográficos. De uma forma ampla o processo avaliativo pode ser configurado como avaliações individuais; autoavaliação, com/por pares, coletiva, colaborativa, processual e contínua.

No âmbito institucional, a Alfabetização se insere no sistema avaliativo da escola, apresentando à comunidade os conceitos a cada trimestre.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como forma de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

DORNELLAS, Vaneide Corrêa; SILVA, Mariane Éllen da; BRAGA, Beloní Cacique. Diário de Ideias no espaço-tempo do 1º ano do ensino fundamental: ensino presencial (2018/2019) e ensino remoto (2020/2021). In: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica**. Curitiba: CRV, 2022

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FARIA, Paula Amaral. **Com as linguagens, as crianças**. CRV: Curitiba, 2020.

KRAMER, Sônia. A Infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). **Ensino Fundamental de Nove Anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Coletânea Educação e Ludicidade - Ensaios 02, GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FACED/UFBA, pág. 22 a 60. **Educação e Ludicidade**. Ensaios 02, Salvador, Bahia, n.02, p. 22-60, 2002.

MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs**.). Diário de Ideias Experiências de Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.** Curitiba: CRV, 2022.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). **Ensino Fundamental de Nove Anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

OLIVEIRA, Pâmela Faria; GARIBALDI, Rochelle Karine Marques; OLIVEIRA, Thaís Cristina. A metodologia Diário de Ideias na educação infantil CAP ESEBA/UFU. In: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias Experiências de Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica**. Curitiba: CRV, 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coords.). **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SILVA, Mariane Éllen da. **Crianças, docências, leitura e escrita: um estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC.** 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 12ª ed. São Pauo: Cortez, 2008.
PEREIRA, Lúcia Helena Pena. Ludicidade em sala de aula: montando um quebra-cabeça com novos sabores e saberes. In: PORTO, Bernadete (org.). **Educação e ludicidade.** Ensaios 3. Salvador: UFBA, 2004.
VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
VIGOTSKI, L.S. . **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico – Livro para professores. Trad. Zoia Prestes – São Paulo: Martins Fontes, 2009.
VIGOTSKI, L.S. . As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: VIGOTSKI, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** 2 ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Ciências			
Ano: 2025	**Turma: 1ºanos A, B, C, D**	**Ciclo: 1º**	**Turno: Vespertino**
Docente(s): Profa. Ma. Léa Aureliano de Sousa, Profa. Ma. Maria Isabel de Araújo, Profa. Dra. Simone Cléa dos Santos Miyoshi, Profa. Esp. Tayná Piau Ferreira Freitas Zorzenon			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas			
Assessor(a) Pedagógico(a): Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

O objetivo para o 1º ano com o trabalho com os conteúdos da disciplina Ciências é desenvolver ações, ao longo do ano letivo, que envolvam experiências lúdicas, situações reais e significativas para que os estudantes vivenciem os conteúdos e alcancem os objetivos de cada eixo que compõe o PCE. Também assumimos como objetivo para o referido ano de ensino, desenvolver proposta de trabalho interdisciplinar com os conteúdos curriculares, de forma vinculada aos projetos de trabalho da turma e com conteúdo de outras disciplinas, em especial, com os componentes curriculares de História e Geografia. Desenvolver ao longo do letivo, o trabalho com temas transversais como: jogos e brincadeiras, culturas indígenas e africanas, respaldado pela Lei 11645 de 2013.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

Conteúdo:

Vida e evolução

- Identidade familiar.
- História de vida pessoal.
- Corpo, interação e movimento.
- Higiene pessoal.
- Alimentação saudável.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as características das pessoas que compõem a família;

- Relacionar as características em relação aos seus familiares;
- Registrar a história de vida pessoal.
- Nomear, localizar e representar graficamente partes do corpo humano e saber explicar suas funções;
- Comparar seu corpo e dos colegas e perceber as diferenças nas características físicas, reconhecendo a diversidade e a importância do respeito às diferenças;
- Identificar dos órgãos responsáveis pela sua interação com o outro e com o mundo;
- Identificar e explorar os órgãos dos sentidos;
- Valorizar atitudes de higiene promovendo a saúde individual, dos grupos e dos espaços;
- Realizar ações direcionadas à higiene pessoal e ao cuidado com o corpo para preservação da saúde;
- Defender as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (tomar banho, lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, entre outros) são necessários para a manutenção da saúde;
- Pesquisar e refletir acerca de alimentação e hábitos saudáveis.

2º TRIMESTRE

Conteúdos

Terra e universo

- Escalas de tempo e sucessão de dias.
- Ocorrências do dia e da noite.
- Animais domésticos: cuidados, maus-tratos, tipos de animais

Objetivos de aprendizagem

- Identificar diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos;
- Listar atividades realizadas durante os dias da semana;
- Listar e reconhecer animais domésticos existentes nos ambientes frequentados pela turma;
- Socializar descobertas feitas a partir da investigação sobre os animais domésticos;
- Definir cuidados com estes animais domésticos.

3º TRIMESTRE

Conteúdos

Matéria e energia

- Água, ser humano e saúde
- Água – importância, características e uso sustentável
- Poluição do meio ambiente
- Natureza e preservação dos ambientes

Objetivos de aprendizagem

- Observar a natureza, valorizando cuidados necessários para a preservação da água limpa, ambiente, animais e das plantas;
- Comparar as características e propriedades dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano (plástico, madeira, vidro, entre outros), e discutir sua origem, como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente;
- Promover ações sobre o meio ambiente direcionadas à conscientização da preservação da natureza.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

Exposição e apresentação da Caixa de Memórias em sala e para outras turmas;

- Exploração dos elementos coletivos e individuais da caixa de memórias;
- Trabalhos com fotos e imagens.
- Observação do corpo, no espelho e do outro colega, nomeando semelhanças e diferenças;
- Identificação das partes do corpo através de atividades orais, musicais
- Representação do corpo por meio de desenhos;
- Conversa com os alunos sobre os cuidados do corpo: higiene, prevenção de acidentes;
- Representação prática sobre os sentidos: tato, audição, gustação e olfato;
- Aula prática sobre os cuidados com os dentes, escovação com os alunos;
- Atividades de recreação em que o corpo se movimente, como: correr, pular, brincadeiras de roda, morto/vivo, dentro/fora, espelho, estátua;
- Conversas, discussão e vídeos sobre a necessidade da higiene corporal: banho diário, cabelos limpos, limpeza dos dentes, unhas cortadas, lavar as mãos antes das refeições.
- Roda de conversa sobre atividades nas diferentes partes do dia;
- Uso de tabelas com atividades individuais e coletivas em diferentes espaços (casa, escola, outros) nos diferentes dias da semana;
- Conversa sobre a ação do homem na natureza e os danos causados ao meio ambiente;
- Trabalho com vídeos, imagens, recortes, revistas, entre outros sobre a ação do homem no ambiente e degradação da natureza;
- Jogos em tablets que estimulam a preservação dos ambientes, plantas e animais
- Confecção de cartazes;
- Realização de pesquisas sobre os animais;
- Atividades com músicas e imitação dos animais.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Produção de vídeos com os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.
- Produção de PowerPoint sobre as temáticas dos conteúdos.
- Caixas de memórias individuais
- Vídeos sobre os temas apresentados em cada trimestre.
- Objetos relacionados a higiene pessoal.
- Livros didáticos.
- Jogos pedagógicos.
- Notícias.
- Visitas virtuais em sites que abordem os conteúdos curriculares

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

As propostas de trabalho avaliativa têm como premissa a avaliação formativa, que visa: promover aos/as estudantes uma aprendizagem com compreensão, autoregulação e autonomia do próprio percurso de desenvolvimento e; possibilitar aos docentes a análise, a reflexão e a intervenção aprofundada do seu trabalho e dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Entende-se portanto, a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens.

Ao longo do ano serão desenvolvidas diversas propostas que possam contribuir para materializar o percurso individual de desenvolvimento dos estudantes, tais como sondagens; trabalho com sequências didáticas; pesquisas, trabalhos em grupo; seminários; cartazes; estudos de campo; entrevistas; produções de texto; apresentação oral; atividades avaliativas diversificadas; atividades diferenciadas ou adaptadas; rodas de conversa; projetos de sala; registros fotográficos e audiovisuais das aulas, dentre outros e podem ser configuradas como avaliações individuais; com/por pares, coletiva, colaborativa, processual e contínua.

No âmbito institucional, o 1 º ano da Alfabetização se insere no sistema avaliativo da escola, apresentando à comunidade os conceitos trimestrais.

REFERÊNCIAS

NIGRO, Rogério G.; SIMIELLI, Maria Helena; CHARLIER, Anna Maria. **Interdisciplinar**: componentes curriculares: Ciências, Geografia e História. 1º ano do Ensino Fundamental. Livro Didático. Editora: Ática, PNLD – FNDE/ Ministério da Educação – MEC. São Paulo, 2017.

FRAUENDORF, Renata; GOLVÃO, Maria Clara. **Da escola para o mundo**: Projetos Integradores. 1º ano do Ensino Fundamental. Livro Didático. Editora: Ática, PNLD – FNDE/ Ministério da Educação – MEC. São Paulo, 201

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Modalidade de Ensino: Educação Especial		
Ano: 2025	**Ciclo:** 1º, 2º, 3º e 4º	**Turno:** Manhã e Tarde

Docente(s):
Prof.ª Doutoranda Lavine Rocha Cardoso Ferreira
Prof.ª Ms. Letícia Borges de Oliveira
Prof.ª Doutoranda Janine Cecília Gonçalves Peixoto
Prof.ª Dra. Joice Mundim
Profª. Ms. Priscila Gervásio Teixeira
Profª. Ms. Rochele Karine Marques Garibaldi
Prof.ª Nathália Silva Floriano

Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profª. Ms. Priscila Gervásio Teixeira

Assessor(a) Pedagógico(a): Prof. Dr. Daniel Costa e Profª. Dra. Flavia Pimenta Carcanholo

Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães

OBJETIVO GERAL:

As ações dos docentes da área de Educação Especial junto aos estudantes consistem em complementar e/ou suplementar a sua formação, atender às suas necessidades educacionais especiais, colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos a fim de auxiliá-los na compreensão e apreensão dos conteúdos curriculares trabalhados pelas diferentes áreas de conhecimento desde as turmas da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva deve conter em seu currículo, conhecimentos voltados à prática pedagógica, tendo como princípio basilar o reconhecimento da diferença humana. Através da mediação dos aspectos relativos à linguagem, a motricidade, ao pensamento, a cognição, afetividade, percepção, atenção, memória, raciocínio e a socialização entre estudante/conhecimento, estudante/estudante, estudante/professor entre outros.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

As atividades de ensino realizadas pelos docentes da área de Educação Especial consistem na interlocução no processo de mediação dos aspectos relativos à linguagem, a motricidade, ao pensamento, a cognição, afetividade, percepção, atenção, memória, raciocínio e a socialização entre estudante/conhecimento, estudante/estudante, estudante/professor entre outros; sendo que as atividades de ensino podem acontecer no contraturno por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e

no próprio turno com o Assessoramento a Classe Comum.

As ações são planejadas e sistematizadas para serem desenvolvidas pelos docentes da área Educação Especial, a partir da realidade vivenciada no cotidiano da ESEBA. O princípio norteador das ações da referida área de conhecimento consiste numa perspectiva de trabalho que propicie o desenvolvimento harmonioso e criativo do ser humano, integrando os aspectos cognitivo, corporal, afetivo e social.

Assim, objetiva-se subsidiar e apoiar o processo pedagógico na ESEBA através da realização de **Projetos e Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão,** envolvendo alunos, professores, família e equipe escolar. As frentes de atuação da Educação Especial:

-Com os professores: participar dos planejamentos coletivos e / ou individuais, orientações e discussão dos casos dos estudantes atendidos no AEE, discutir coletivamente encaminhamentos necessários, além de reflexões sobre sua prática e planejamentos; realizar assessoramento a classe comum; e orientar planejamento pedagógico diferenciado para atender o público da Educação Especial.

-Assessoramento a classe comum: Identificar a partir de observação e estratégias, metodologias e materiais que possibilitem o trabalho pedagógico para facilitar o processo de ensino-aprendizagem para os estudantes público alvo da Educação Especial.

-Com estudantes público da Educação Especial: realizar atendimento educacional especializado individual ou em grupo no contra turno de aula; encaminhar as demandas específicas para solicitação de exames e outros atendimentos à profissionais das áreas de Saúde e de Educação, bem como discutir os casos com os mesmos.

-Com os estagiários curriculares: realizar orientações no manejo com o estudante público da Educação Especial; nos momentos de planejamento pedagógico com os professores e no assessoramento à classe comum.

-Com profissionais de apoio (RCA e Estagiários): realizar orientações para o manejo dos estudantes em relação aos cuidados de higiene, locomoção e alimentação, além do apoio em sala e nos diferentes espaços e tempos escolares.

-Com a família: realizar orientações e reuniões para encaminhamentos necessários e para auxiliar nesse processo de inclusão escolar.

-Com a coordenação pedagógica, direção e assessoria pedagógica: Colaborar com toda a equipe na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola; realizar pesquisas/investigações que possam favorecer a compreensão de fenômenos e a implementação de novas ações educacionais inclusivas.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)
Sala de Recurso Multifuncional

-Recursos pedagógicos de acessibilidade.
- Materiais concretos e diversos.
-Comunicação Alternativa
-Tecnologia assistiva

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

Destacamos que a avaliação do estudante público da Educação Especial não tem caráter de classificação escolar, mas sim de desenvolvimento dentro de suas potencialidades e singularidades. Mediante relatórios, atividades processuais e reuniões com os responsáveis ao longo do ano letivo. As notas escolares devem ser mensuradas a partir do processo do estudante com atividades que registram o seu progresso tanto nas questões relacionadas aos conteúdos escolares, quanto no que se refere ao comportamento e relações humanas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. (Org.) ; MENDES, Eniceia Gonçalves (Org.) . **A escola e o público alvo da Educação Especial:** apontamentos atuais. 1ª. ed. Marília: Marquezini & Manzini, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V).** Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BAPTISTA, C. R. (Org.). **Escolarização e deficiência:** configurações nas políticas de inclusão escolar. 1. ed. São Carlos- SP: ABPEE / Marquezine & Manzini, 2015.

BRASIL**.** Ministério da Educação. **Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/4qdVcQ>. Acesso em: 27 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEE, 2008.

_____ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEE, 2001.

_____ Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

_____. Secretaria de Educação Especial. Educação Especial no Brasil. Série Institucional 2/MEC/SEEP. Brasília, 1994.

FIGUEIREDO, R. V.; MANTOAN, M. T. E.; ROPOLI, E. A. ; GIFFONNI, F. A. O. . **Caminhos de uma formação:** educação especial na perspectiva da inclusão. 1. ed. São Paulo: Editora Peirópolis LTDA, 2012.

FLEITH, Denise de Souza (Org.) ;ALENCAR, E. M. L. S.(Org.) . **Superdotados.** Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações. 1. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas Habilidades/Superdotação:** atendimento especializado. 2ª. ed. Marília: ABPEE, 2012.

GLAT, R. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de janeiro: 7letras, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANZINI, E. J. (Org.). **Educação Especial e Inclusão:** temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marquezine & Manzini editora; ABPEE, 2013.

OSÓRIO, A. C. N. (Org.); ANACHE, Alexandra Ayach (Org.). **Da educação especial à educação na diversidade:** escolarização, prática pedagógicas e processos. 1. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Desenvolvimento linguístico e educação de surdos**. 1. ed. Santa Maria: UFSM - MEC, 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades especiais**. CORDE. Brasília: CORDE, 1994.

WERNECK, C. **Um amigo diferente.** Rio de janeiro: WVA, 1996.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI.** In: INCLUSÃO - Revista da Educação Especial, Ano I, nº. 1, out./ 2005, p.7 - 18.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO
CAP/UFU

PLANO DE CURSO

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			
Ano: 2025	**Turma: 1° ano**	**Ciclo: 1**	**Turno: Vespertino**
DOCENTE: Ms. Tiago Silva, Dr. Robson Félix			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Vickele Sobreira			
Assessora Pedagógica: Dra. Flávia Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Sílvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO

- Ampliar e explicitar o conceito, a função social e finalidade da Escola e Educação Física.
- Discutir e fazer combinados de convivência a partir da vivência de jogos, brincadeiras e/ou práticas corporais.
- Definir combinados e regras de convivência para as aulas de Educação Física.
- Desenvolver conceitos e experimentar brincadeiras e jogos populares.
- Vivenciar a ginástica geral.
- Executar movimentos básicos do mini atletismo e do futebol.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA DE TRABALHO

1º TRIMESTRE (26 de fevereiro a 30 de maio)

- Diagnóstico
- Conceito de Escola e Educação Física; Função social e finalidade da Educação Física na escola.
- Princípios e regras de convivência na escola e nas aulas de Educação Física.
- Jogos e brincadeiras

2º TRIMESTRE (2 de junho a 19 de setembro)

- Conceito de Escola e Educação Física; Função social e finalidade da Educação Física na escola.
- Princípios e regras de convivência na escola e nas aulas de Educação Física.
- Ginástica geral: conceitos e elementos básicos

3º TRIMESTRE (22 de setembro a 9 de janeiro)

- Práticas reflexivas sobre escola e Educação Física, função social e finalidade da Educação Física na escola.
- Proposição de situações que problematizem princípios e regras de convivência na escola e na Educação Física escolar.
- Esporte e sociedade: atletismo e futebol (conceito e habilidades)

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO

- Atividades presenciais que valorizem e possibilitem a interação social; orientação e análise das atividades propostas e de sua realização.
- Atividades pedagógicas que conectem o conteúdo formal, os conhecimentos prévios, a interação familiar e os conhecimentos/vivências construídos coletivamente em sala de aula.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Materiais diversos (papel, bola, cola, corda, fita crepe, aros, colchonetes, cones, coletes, papel, traves)
- Espaços físicos e demais recursos pedagógicos disponíveis nos ambientes escolar e familiar.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

O trabalho avaliativo será processual, e incluirá:

- Observação das aulas e reações dos estudantes às atividades desenvolvidas;
- Registros escritos, desenhos e demais expressões de aprendizagem;
- Expressão de atitudes, habilidades e competências instrumental, sociais, afetivas e cognitivas; expressas no relacionamento, participação e motivação para as atividades propostas.

REFERÊNCIA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – ESEBA/UFU. **Parâmetros Curriculares da ESEBA (PCE):** Área Educação Física. Uberlândia: ESEBA/UFU, 2017.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Geografia e História			
Ano: 2025	**Turma: 1ºanos A, B, C, D**	**Ciclo: 1º**	**Turno: Vespertino**
Docente(s): Profa. Ma. Léa Aureliano de Sousa, Profa. Ma. Maria Isabel de Araújo, Profa. Dra. Simone Cléa dos Santos Miyoshi, Profa. Esp. Tayná Piau Ferreira Freitas Zorzenon			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas			
Assessor(a) Pedagógico(a): Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

O objetivo para o 1º ano com o trabalho com os conteúdos das disciplinas História e Geografia é desenvolver ações, ao longo do ano letivo, que envolvam experiências lúdicas, situações reais e significativas para que os estudantes vivenciem os conteúdos e alcancem os objetivos de cada eixo que compõe o PCE. Também assumimos como objetivo para o referido ano de ensino, desenvolver proposta de trabalho interdisciplinar com os conteúdos curriculares, de forma vinculada aos projetos de trabalho da turma e com conteúdo de outras disciplinas, em especial, com o componente curricular de Ciências. Desenvolver ao longo do letivo, o trabalho com temas transversais como: jogos e brincadeiras, culturas indígenas e africanas, respaldado pela Lei 11645 de 2013.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

Convivência
Eu e o outro: O sujeito e seu lugar no mundo

- Regras de convivência.
- Direitos e Deveres na escola
- Construção de sua identidade enquanto sujeito individual e coletivo.
- Origem e significado dos nomes e sobrenomes.
- Reconhecimento dos documentos pessoais: certidão de nascimento, cartão de vacina e outros registros.
- Relação de suas características físicas e origem familiar.

Objetivos de aprendizagem

- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes aulas e espaços da escola.
- Reconhecer os direitos e deveres de cada um no espaço escolar e em comunidade.
- Conviver eticamente com o outro conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modo de viver, eliminando a discriminação e o preconceito.
- Compartilhar com a turma as descobertas sobre sua história de vida, história do nome e sobrenome.
- Analisar os documentos pessoais para reconhecimento de sua identidade.
- Comparar suas características físicas e emocionais com os demais membros da família.
- Identificar e apresentar sua história de vida a partir dos documentos pessoais.
- Descrever e apresentar o espaço físico onde mora.

2º TRIMESTRE

Conteúdo:

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

- Identificação dos registros que compõe a sua história.
- Descrição da moradia.
- Ser criança.
- As diferentes formas de brincar de hoje e de antigamente.
- Brincadeiras preferidas da turma

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar as diferentes brincadeiras a partir da história de vida pessoal e de seus familiares.
- Comparar e analisar as brincadeiras investigadas pelo grupo.

3º TRIMESTRE

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo

- Diferenças e semelhanças entre brincadeiras e jogos.
- Brincadeiras dos povos indígenas e africanos.
- Materiais de que são feitos os brinquedos.

Objetivos de aprendizagem.

- Investigar como brincam os povos indígenas e africanos.
- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

- Identificação do conhecimento prévio dos alunos sobre os conteúdos previstos, visando a ampliação do repertório de saberes.
- Realização da proposta da Caixa de Memórias de cada estudante.
- Entrevista com os familiares sobre a história de vida, brincadeiras da infância e outros temas.
- Organização de rodas de conversa sobre as temáticas relevantes ao grupo.
- Audição e interpretação de músicas sobre os temas apresentados.
- Registro dos temas por meio de desenhos e fotos.
- Realização de jogos e atividades lúdicas.
- Utilização da linguagem artística, cênica, musical e literária para expressão, interpretação e composição de contextos culturais do universo social dos alunos.
- Utilização de literatura infantil/infanto juvenil relativas aos conteúdos programáticos.
- Pesquisas individuais e/ou em grupos sobre os temas previstos no plano de ensino.
- Aulas expositivas dialogadas.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Produção de vídeos com os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.
- Produção de PowerPoint/Canva sobre as temáticas dos conteúdos.
- Caixa de memórias individuais.
- Jogos pedagógicos
- Vídeos relacionados aos temas apresentados.
- Visitas virtuais em sites que abordem os conteúdos curriculares.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

As propostas de trabalho avaliativa têm como premissa a avaliação formativa, que visa: promover aos/as estudantes uma aprendizagem com compreensão, autoregulação e autonomia do próprio percurso de desenvolvimento e; possibilitar aos docentes a análise, a reflexão e a intervenção aprofundada do seu trabalho e dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Entende-se portanto, a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens.

Ao longo do ano serão desenvolvidas diversas propostas que possam contribuir para materializar o percurso individual de desenvolvimento dos estudantes, tais como sondagens; trabalho com sequências didáticas; pesquisas, trabalhos em grupo; seminários; cartazes; estudos de campo; entrevistas; produções de texto; apresentação oral; atividades avaliativas diversificadas; atividades diferenciadas ou adaptadas; rodas de conversa; projetos de sala; registros fotográficos e audiovisuais das aulas, dentre outros e podem ser configuradas como avaliações individuais; com/por pares, coletiva, colaborativa, processual e contínua.

No âmbito institucional, o 1 º ano da Alfabetização se insere no sistema avaliativo da escola, apresentando à comunidade os conceitos trimestrais.

REFERÊNCIAS

NIGRO, Rogério G.; SIMIELLI, Maria Helena; CHARLIER, Anna Maria. **Interdisciplinar**: componentes curriculares: Ciências, Geografia e História. 1º ano do Ensino Fundamental. Livro Didático. Editora: Ática, PNLD – FNDE/ Ministério da Educação – MEC. São Paulo, 2017.

FRAUENDORF, Renata; GOLVÃO, Maria Clara. **Da escola para o mundo**: Projetos Integradores. 1º ano do Ensino Fundamental. Livro Didático. Editora: Ática, PNLD – FNDE/ Ministério da Educação – MEC. São Paulo, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Projeto Laboratório de Ideias			
Ano: 2025	**Turmas: 1º A, B, C e D**	**Ciclo: 1º**	**Turno: Tarde**
Docente(s): Luciana Soares Muniz			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Vaneide Corrêa Dornellas			
Assessor(a) Pedagógico(a): Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

O trabalho com a disciplina Projeto Laboratório de Ideias tem como base ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão para estudantes, docentes e familiares. Seu objetivo é favorecer a expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita a partir do **experienciar, registrar e compartilhar** de ideias, sentimentos, histórias, experiências vividas e imaginadas, dentre outras possibilidades.

Como objetivos específicos, a disciplina se propõe a:

- Desenvolver ações no campo do ensino, pesquisa e extensão;
- Criar um espaço de registro e investigação da leitura e da escrita de mundo pelas crianças;
- Entrelaçar as propostas pedagógicas com as experiências de vida dos aprendizes;
- Oportunizar às crianças a compreensão da leitura e da escrita como processos de comunicação, produção e expressão;
- Contribuir para a expressão da criatividade na aprendizagem e o desenvolvimento da subjetividade dos estudantes.

Em um processo que envolve a leitura de mundo (Freire, 2011) e a expressão autoral e protagonista dos estudantes frente ao aprender. Desta forma, propomos o exercício pleno de ler e escrever como processos de comunicação, expressão e criação (Muniz, 2020). Nesta perspectiva, busca-se pelo desenvolvimento subjetivo dos estudantes (González Rey; Mitjáns Martínez, 2017), em uma compreensão de que o processo de aprendizagem é em si um processo subjetivo. Sendo assim, o trabalho com o objeto diário, em sala de aula, contrui para a escuta sensível, atenta e interessada das narrativas dos estudantes, tendo em vista suas ideias, experiências, potencialidades e dificuldades.

A aprendizagem criativa da leitura e da escrita implica uma forma relacional e pessoal de interação da criança com o objeto de conhecimento, em meio a processos de autoria, de dúvidas, de confrontos, de curiosidades, de encontro consigo mesma, tornando a escrita e a leitura processo próprio de se relacionar com o mundo com ênfase na transcendência do que está posto. É um tipo de aprendizagem desejável para que a leitura e a escrita tornem-se processos de aprendizagem e desenvolvimento subjetivo (Muniz; Mitjáns Martínez, 2019).

Mediante a organização de rodas dialógicas para a experiência do diálogo, tecer os planejamentos pedagógicos de forma colaborativa com as crianças e organizar projetos científicos a serem

desenvolvidos pela turma, a partir dos interesses, necessidades e gostos dos estudantes. É uma forma de personalizar o ensino e trazer para o cotidiano escolar as possibilidades múltiplas da escrita e da leitura circularem entre turmas, seja por painéis dos projetos da turma, seja pelo próprio Jornal Diário de Ideias.

Um trabalho vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que até 2030 todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. Desta forma, a partir do Laboratório de Ideias, serão promovidas ações de solidariedade, construção de brinquedos/jogos com resíduos sólidos que seriam descartados no lixo, dentre outras ações que envolvem respeito e cuidado com o ser humano e com o meio ambiente.

Um trabalho que integra diferentes conteúdos curriculares no contexto da escola, adentrando pelos compontes curriculares de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências. Com a possibilidade de conectar as experiências vividas pelos estudantes em diferentes contextos sociais, com os conteúdos desenvolvidos no cotidiano da escola. Além disso, traz a participação efetiva da família para o processo de aprendizagem dos estudantes, em um processo que demanda a parceria da família nas ações desenvolvidas na escola, seja com trocas de ideias, momentos a serem vivenciados na escola, dentre outras possibilidades.

O trabalho com o Laboratório de Ideias envolve colocar as ideias dos estudantes em ação, no exercício da leitura e da escrita com espaços para além da escola. Uma proposta inovadora de efetivar o ensino, a extensão e a pesquisa no contexto da sala de aula. O ensino pautado na dialogicidade entre os conteúdos curriculares e as experiências vividas pelos estudantes. As ações extensionistas estão relacionadas às possibilidades de extrapolar os muros da escola, com possibilidades de ações conectadas com outras escolas, o que demanda visitações, trocas de ideias e vivências que podem se organizar a partir de encontros presenciais e on-line. Assim como envolve a pesquisa, tendo em vista interesses e necessidades dos estudantes para investigar, mediante organização de projetos de pesquisa individuais e/ou coletivos, com ações colaborativas e dialógicas.

Objetivos de aprendizagem comuns do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

- **Expressão da Criatividade – Exploração Criativa da Linguagem**:
  Estimular a imaginação e a criatividade dos alunos por meio da escrita e do registro de suas ideias diárias.
  Encorajar a autenticidade na expressão, permitindo que cada criança encontre sua voz única.
  Estratégias para estimular a criatividade na produção textual.
  Uso de recursos visuais e narrativos para expressar ideias.
- **Desenvolvimento da Linguagem – Comunicação, expressão e criação**
  Aprimorar a escrita, a ortografia e a gramática por meio da prática regular no diário.
  Ampliar o vocabulário e a fluência verbal ao descrever experiências e reflexões.
  Utilizar recursos como site e/ou Jornal Diário de Ideias para compartilhar experiências.
  Utilizar da leitura e da escrita como canal de comunicação com o outro, tanto no contexto escolar quanto para além da escola.
- **Reflexão e Autoconhecimento:**
  Incentivar a reflexão sobre emoções, eventos e aprendizados do dia a dia.
  Promover o autoconhecimento ao registrar pensamentos e sentimentos.
- **Conexão com o Mundo:**
  Estabelecer pontes entre o pessoal e o coletivo, permitindo que os alunos compartilhem suas perspectivas com os colegas.
  Explorar temas sobre meio ambiente e relações humanas, que sejam relevantes à comunidade e ao mundo.
- **Integração de Mídias e Linguagens:**
  Experimentar diferentes formatos (texto, desenho, áudio) para expressar ideias.
  Experienciar as possibilidades de compartilhar ideias a partir de vídeos e/ou outros recursos.
- **Autonomia e Autenticidade:**

Fomentar a autonomia na escolha dos temas e abordagens para estudo.
Valorizar a autenticidade das expressões individuais.
Incentivar a pesquisa científica.

. **Múltiplas linguagens:**
Incentivar as múltiplas formas de expressão humana como processo de comunicação com o outro.
Ampliar as possibilidades de registros e as múltiplas formas de expressão humana (desenho, colagem, dobradura, pintura, escrita e outras).

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

Interdisciplinar
Convivência
Eu e o outro: O sujeito e seu lugar no mundo
Construção de sua identidade enquanto sujeito individual e coletivo.
Objetivos de aprendizagem
Conviver eticamente com o outro conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modo de viver, eliminando a discriminação e o preconceito.
Língua Portuguesa
EIXO LEITURA
Gêneros textuais: Diário e bilhete.
EIXO PRODUÇÃO ESCRITA
Gêneros textuais: Diário e bilhete.
Objetivos de Escrita e Organização de Ideias:
Definição de objetivos ao escrever.
Registo e organização de ideias.
Organização da informação segundo a tipologia do texto.

2º TRIMESTRE

Interdisciplinar
Conteúdos:
Terra e universo
- **Escalas de tempo e sucessão de dias.**
- **Ocorrências do dia e da noite.**

Objetivos de aprendizagem
- **Identificar diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos;**

Língua Portuguesa
EIXO LEITURA
Gêneros textuais: Diário, bilhete e cartão-postal.
EIXO PRODUÇÃO ESCRITA
Gêneros textuais: Diário, bilhete e cartão-postal.
Objetivos de Escrita e Organização de Ideias:
Definição de objetivos ao escrever.
Registo e organização de ideias.

Organização da informação segundo a tipologia do texto.

3º TRIMESTRE

Interdisciplinar
Ciências
Conteúdos:
Matéria e energia
Poluição do meio ambiente
Natureza e preservação dos ambientes
Objetivos de aprendizagem
- Comparar as características e propriedades dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano (plástico, madeira, vidro, entre outros), e discutir sua origem, como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente;
- Promover ações sobre o meio ambiente direcionadas à conscientização da preservação da natureza.

Língua Portuguesa
EIXO LEITURA
Gêneros textuais: Diário, bilhete, carta e jornal.
EIXO PRODUÇÃO ESCRITA
Gêneros textuais: Diário, bilhete, carta e jornal.
Objetivos de Escrita e Organização de Ideias:
Definição de objetivos ao escrever.
Registo e organização de ideias.
Organização da informação segundo a tipologia do texto.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

Espaço-Tempo do Diário de Ideias – Rodas Dialógicas:
O Diário de Ideias cria um espaço-tempo na sala de aula para que os estudantes expressem suas ideias, interesses, gostos e experiências. Esse espaço é protagonizado pelos alunos, permitindo que sejam autores de suas próprias narrativas.

Caderno/Diário:
Os estudantes utilizam um caderno/diário, que pode ser físico ou digital, para explorar ao máximo suas ideias. Esse caderno é uma ferramenta poderosa em sala de aula, respeitando a subjetividade de cada criança.
Múltiplas Linguagens:
A metodoloia valoriza a utilização de diferentes linguagens. Os alunos podem expressar suas ideias por meio de desenhos, escrita, colagem, pintura e outras formas criativas.
Músicas Álbum Musical Diário de Ideias:
O trabalho com a música contribui para a aprendizagem, inclusive da leitura e da escrita. O Diário de Ideias inclui um CD e DVD com músicas exclusivas inspiradas nos momentos dessa metodologia.
Dossiê:
O dossiê do Diário de Ideias registra as ações relacionadas ao diário, bem como aquelas que se desdobram dele. Ele abrange as produções das crianças, as ideias compartilhadas na roda dialógica e os registros em foto e vídeo do cotidiano das ações com os estudantes.

Espaço criAtiva Criança
Espaço de realização dos projetos científicos, a partir do interesse e necessidade de cada estudante. Realização de pesquisas colaborativas, construção de materiais e fomentar a troca de ideias e experiências com a escola como um todo.

Oficinas – Ideias em ação
Criar um espaço para os estudantes colocarem as ideias em ação, ideias que são compartilhadas na roda dialógica e que podem se desdobrar em ações no cotidiano da escola. Promover a circulação da escrita dos estudantes enquanto canal de comunicação, expressão e comunicação no cotidiano escolar e para além da escola, seja por meio da utilização de cartas, de cartão-postal, do Jornal Diário de Ideias e outras possibilidades. Reaproveitar materiais que seriam descartados no lixo para criação de novos materiais junto aos estudantes. Movimento de efetivar ações para além da escola, recebendo estudantes de outras escolas para partilhar conhecimentos e para trocas, assim como realizar aula campo, seja presencial ou on-line, com a participação de outras escolas envolvendo os estudantes da Eseba/UFU.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Criação de uma sala Maker – espaço para realização das oficinas e personalização do espaço para receber os estudantes das diferentes turmas;
- Utilização do espaço da sala de Informática para realização de pesquisas, estudos e produção do próprio diário;
- Utilização da Biblioteca Escolar como fonte para leitura deleite e para a vivência do exercício de ler o livros, jornais e revistas (impressos e digitais);
- Utilização do Kit Diário de Ideias com jogos (jogo da trilha, jogo da memória);
- Utilização de um caderninho Diário de Ideias para cada estudante;
- Utilização de painéis como “Painel de Ideias” e “Linhas de experiências” para o registro das trocas nas rodas dialógicas;
- Utilização dos painéis do Jornal Diário de Ideias para leitura do Jornal.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

As propostas de trabalho avaliativas têm como premissa a avaliação formativa, que visa: promover aos/as estudantes uma aprendizagem com compreensão, autoregulação e autonomia do próprio percurso de desenvolvimento e; possibilitar aos docentes a análise, a reflexão e a intervenção aprofundada do seu trabalho e dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Entende-se, portanto, a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens.

Ao longo do ano serão desenvolvidas diversas propostas que possam contribuir para materializar o percurso individual de desenvolvimento dos estudantes, tais como: sondagens, trabalho com sequências didáticas, portfólio ou processofólio, pesquisas, trabalhos em grupo; cartazes; entrevistas; dossiês; produções de texto; apresentação oral; rodas de conversa; registros fotográficos e audiovisuais das aulas, dentre outros e podem ser configuradas como avaliações individuais; com/por pares, coletiva, colaborativa, processual e contínua.

No âmbito institucional, a Alfabetização se insere no sistema avaliativo da escola, apresentando à comunidade os conceitos a cada trimestre.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tiago Soares. Et al. Diário de Ideias e interdisciplinaridade com diferentes áreas de conhecimento. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

CASTRO, Luciana Xavier de. O Diário de Ideias no ensino de filosofia para/com crianças e adolescentes. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

FARIA, Paula Amaral. **Com as linguagens, as crianças**. CRV: Curitiba, 2020.

CRAFT, Anna. **Creative learning and possibility thinking**. American Educational Research Association Conference, New York, March, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FARIA, Paula Amaral. Linguagens: experiências e diálogos com as crianças. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

GUERRA, Renata Lúcia; FERNANDES, Cristiane Rosa; MENDES, Alzira Ribeiro de Souza. De lagartas a borboletas: a metamorfose com a experiência do Diário de Ideias. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

GUIMARÃES, Joice Silva Mundim; FERREIRA, Lavine Rocha Cardoso; LIMA, Lucianna Ribeiro de. Possibilidades de expressão com o Diário de Ideias: contribuições da Educação Especial e da Psicologia Escolar ao processo de inclusão. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

LIMA, Maria Eduarda Matos da Cunha; FERREIRA, Juliene Madureira; VIEIRA, Analúcia de Morais. Criatividade nos registros feitos pelas crianças no Diário de Ideias. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: gênese e metodologia. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

MUNIZ, Luciana Soares. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança.** Brasília, DF, 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento**: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de Ideias**: linhas de experiências. 11º Prêmio Professores do Brasil/Ministério da Educação, 2018.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de Ideias**: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de Ideias**: uma metodologia inovadora em experienciar, registrar e compartilhar. Curitiba: CRV, 2022a.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias: gênese e metodologia. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias**: Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022b.

MUNIZ, Luciana Soares (Org.). **Diário de Ideias: no esperançar das experiências**. Curitiba: CRV, 2022c.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTINEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro;

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (Orgs.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**: criatividade e inovação em foco. Uberlândia: EDUFU, 2021.
MUNIZ, Luciana Soares. Diário de Ideias e Parceiros na Escola: experiências metodológicas em prol da emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita. *In:* MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **O processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**: linhas de experiências. Curitiba: CRV, 2021.
SIQUEIRA, Ariane de Souza; COSTA, Amanda Rodrigues da; MUNIZ, Luciana Soares. Transformando resíduos em brinquedos: uma proposta de Educação Ambiental no âmbito do Diário de Ideias no Cap Eseba/UFU. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias**: Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Metodologia Diário de Ideias: aprendizagem e desenvolvimento no contexto de ensino remoto. *In*: **O que aprendemos com a PANDEMIA?** Reflexões orientadas pela Teoria da Subjetividade sobre os processos de ensinar e aprender. ROSSATO, Maristela; COELHO, Cristina Madeira; ANACHE, Alexandra Ayach. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

NUNES, Cristiane dos Guimarães Alvim. Et al. A participação da família dos estudantes no âmbito do Diário de Ideias. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
OLIVEIRA, Pâmela Faria; GARIBALDI, Rochelle Karine Marques; OLIVEIRA, Thaís Cristina. A metodologia Diário de Ideias na educação infantil CAP ESEBA/UFU. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
OLIVEIRA, Pâmela Faria; MUNIZ, Luciana Soares. Avaliação formativa na educação infantil no âmbito do trabalho com o Diário de Ideias. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Diário de Ideias e planejamento pedagógico. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
SILVA, Mariane Éllen da; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; BRAGA, Beloní Cacique. Diário de Ideias no espaço-tempo do 1º ano do ensino fundamental: ensino presencial (2018/2019) e ensino remoto (2020/2021). *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
SIQUEIRA, Ariane de Souza; COSTA, Amanda Rodrigues da; MUNIZ, Luciana Soares. Transformando Resíduos em brinquedos: uma proposta de educação ambiental no âmbito do Diário de Ideias no CAP ESEBA/UFU. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.
SOUZA, Adenilce Oliveira de; FREITAS, Ana Maria de. Diário de Ideias: uma experiência pedagógica que une aprendizado, escuta ativa e protagonismo do estudante. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

TEIXEIRA, Priscila Gervásio. A família na escola: relato de experiências significativas na educação infantil. *In*: MUNIZ, Luciana Soares; DORNELLAS, Vaneide Corrêa; LIMA, Lucianna Ribeiro (Orgs.). **Diário de Ideias** Experiências De Implementação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Curitiba: CRV, 2022.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Língua Portuguesa			
Ano: 2025	**Turma: 1ºanos A, B, C, D**	**Ciclo: 1º**	**Turno: Vespertino**
Docente(s): Profa. Ma. Léa Aureliano de Sousa, Profa. Ma. Maria Isabel de Araújo, Profa. Dra. Simone Cléa dos Santos Miyoshi, Profa. Esp. Tayná Piau Ferreira Freitas Zorzenon			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas			
Assessor(a) Pedagógico(a): Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

O processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita proposto pela área de Alfabetização inicial está pautado no pressuposto de uma alfabetização como processo discursivo, que considera a natureza social do desenvolvimento humano como seus modos de agir, pensar, falar, sentir das crianças vão se constituindo e adquirindo sentido nas relações sociais (SMOLKA, 2008). Desse modo, a criança, imersa num mundo letrado permeado pela escrita, aprenderá das diversas formas da linguagem (oral e escrita) e atuará sobre ela, portanto os objetivos são:

-Desenvolver a linguagem pautada numa concepção social, no sentido de oportunizar uma apropriação da cultura escrita como interação e interlocução na sala de aula, experimentando a linguagem nas suas várias possibilidades;

-Desenvolver os sentidos da escrita que permeiam o mundo da criança, proporcionando momentos em que ela possa construir o conceito adequado do uso da escrita em sua vida;

-Produzir diferentes metodologias de alfabetização, dialógicas e discursivas, que atendam as novas demandas apresentadas pelas crianças contemporâneas, numa perspectiva inclusiva;

- Desenvolver, ao longo do ano letivo, o trabalho com temas transversais como jogos e brincadeiras, culturas indígenas e africanas[1];

-Contribuir com a formação de futuros docentes e profissionais que atuam com as crianças no contexto alfabetizador das turmas[2].

[1] Lei 11645/2008

[2] Todas as informações presentes neste documento foram retiradas do PCE da área de Alfabetização Eseba/UFU. Além de não contemplar todos os aspectos do documento original as propostas metodológicas, aqui apresentadas, são passíveis de adaptação ao momento vivido (presencial ou ERE-Ensino Remoto Emergencial).

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

EIXO LEITURA

- Gênero textual literária para aprofundamento no 1º trimestre: Contos de fadas
- Gêneros textuais trabalhados contos e outros textos literários;
- Dupla caixa e diferentes fontes; Espaço em branco[3] presentes na escrita;
- História da escrita e os diferentes tipos de alfabeto (libras e braile)

EIXO PRODUÇÃO ESCRITA

- Gênero textual literária para aprofundamento no trimestre: Contos de fadas;
- Escrita de relatos de experiências vividas, de viagem, diário, autobiografia, relato histórico, biografia; Diários, História gráfica, icônica e sonora e reescritas de textos;
- Ordem do alfabeto nos diferentes suportes de escrita
- Espaço em branco (segmentação);
- Dupla caixa e de diferentes fontes;
- Palavra dentro da outra (palavra escondida);
- Troca de caracteres.

EIXO ORALIDADE

- Gênero textual para aprofundamento do 1º trimestre: Contos de fadas.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E ORTOGRAFIA

- Reflexão e percepção de algumas regularidades e irregularidades ortográficas pertinentes a língua escrita;
- Sistema de escrita com seus caracteres (sinais de acentuação, de pontuação, espaços em branco);
- Grafia das palavras reconhecidas, identificadas, conceituadas e fixadas;[4]
- Uso de diferentes tipos de letra; Ordem alfabética e as variadas ordens dos caracteres em diferentes suportes;
- Nome próprio e comum e uso de letras maiúsculas para substantivos próprios;
- Sinais de pontuação: uso de parágrafos, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas, dois-pontos e travessão;

2º TRIMESTRE

EIXO LEITURA

- Gênero textual literário para aprofundamento no 2º trimestre: Poemas.
- Gêneros textuais trabalhados poemas e outros textos literários.
- Dupla caixa e diferentes fontes; Espaço em branco presentes na escrita.

[3]O termo espaço em branco é empregado por ÉlieBajard (2012) para se referir aos espaços existentes entre as palavras, parágrafos, ideias expressas graficamente na constituição da língua escrita pelo qual se desenvolve a consciência gráfica.

[4]De acordo com ÉlieBajard o texto é composto por palavras a serem reconhecidas, conceituadas, identificadas e fixadas. (BAJARD, 2012).

EIXO PRODUÇÃO ESCRITA

- Gênero textual literário de aprofundamento no 2º trimestre: Poemas;
- Escrita de relatos de experiências vividas, de viagem, diário, autobiografia, relato histórico, biografia; Diários, História gráfica, icônica e sonora e reescritas de textos;
- Ordem do alfabeto nos diferentes suportes de escrita;
- Espaço em branco (segmentação);
- Dupla caixa e de diferentes fontes;
- Palavra dentro da outra (palavra escondida);
- Troca de caracteres.

EIXO ORALIDADE

- Gênero textual literário para aprofundamento do 2º trimestre: poemas.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E ORTOGRAFIA

- Reflexão e percepção de algumas regularidades e irregularidades ortográficas pertinentes a língua escrita;
- Sistema de escrita com seus caracteres (sinais de acentuação, de pontuação, espaços em branco);
- Grafia das palavras reconhecidas, identificadas, conceituadas e fixadas;[5]
- Uso de diferentes tipos de letra; Ordem alfabética e as variadas ordens dos caracteres em diferentes suportes;
- Nome próprio e comum e uso de letras maiúsculas para substantivos próprios;
- Sinais de pontuação: uso de parágrafos, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas, dois-pontos e travessão;

3º TRIMESTRE

EIXO LEITURA

- Gênero textual para aprofundado no 3º trimestre: Textos informativos/pesquisa.
- Gêneros textuais trabalhados acerca dos textos informativos, diferentes suportes que os recepcionam e outros textos de pesquisa.
- Dupla caixa e diferentes fontes; Espaço em branco presentes na escrita.

EIXO PRODUÇÃO ESCRITA

- Gêneros textuais trabalhados acerca dos textos informativos, diferentes suportes que os recepcionam e outros textos de pesquisa;
- Escrita de relatos de experiências vividas, de viagem, diário, autobiografia, relato histórico, biografia; Diários, História gráfica, icônica e sonora e reescritas de textos;
- Ordem do alfabeto nos diferentes suportes de escrita;
- Espaço em branco (segmentação);

[5]De acordo com ÉlieBajard o texto é composto por palavras a serem reconhecidas, conceituadas, identificadas e fixadas. (BAJARD, 2012).

- Dupla caixa e de diferentes fontes;
- Palavra dentro da outra (palavra escondida);
- Troca de caracteres.

EIXO ORALIDADE

- Gênero textual de aprofundamento do 3º trimestre: Textos informativos/pesquisa.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E ORTOGRAFIA

- Reflexão e percepção sobre as regularidades e irregularidades ortográficas pertinentes a língua escrita;
- Sistema de escrita com seus caracteres (sinais de acentuação, de pontuação, espaços em branco);
- Grafia das palavras reconhecidas, identificadas, conceituadas e fixadas;[6]
- Uso de diferentes tipos de letra; Ordem alfabética e as variadas ordens dos caracteres em diferentes suportes;
- Nome próprio e comum e uso de letras maiúsculas para substantivos próprios;
- Sinais de pontuação: uso de parágrafos, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas, dois-pontos e travessão;

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

EIXO LEITURA

Gêneros textuais aprofundados em cada ano de ensino por trimestre:

- Leitura de gêneros textuais;
- Rodas de leitura/ indicação de matérias de jornais, HQs, artigos para crianças, resultados de pesquisas, registros e relatos de experiências e outros;
- Descoberta de texto;[7]
- Leitura deleite, leitura compartilhada, leitura individual e mediação de leitura;
- Socialização de histórias lidas nos livros da Biblioteca e no Projeto de leitura;
- Compreensão e interpretação dos textos lidos;
- Identificação do/a autor/a ou narrador e do personagem de histórias lidas ou contadas em textos narrativos;
- Organização dos registros dos livros lidos;
- Manifestações da intertextualidade dos textos lidos por meio das mais diversas formas de linguagem: teatral, escrita, musical, dentre outras);
- Realização de leitura de textos de forma individual e coletiva;

[6]De acordo com ÉlieBajard o texto é composto por palavras a serem reconhecidas, conceituadas, identificadas e fixadas. (BAJARD, 2012).

[7]A proposta metodológica *Descoberta do texto* foi desenvolvida por ÉlieBajard, por meio de seus estudos sobre a relação das crianças com os textos, e apresentada especialmente na obra *A Descoberta da LínguaEscrita*, publicada em 2012 pela editora Cortez.

- Interpretação dos textos lidos demonstrando coerência com o registro escrito e as ideias expressas nos mesmos;
- Introdução da utilização e reconhecimento da função e estrutura do dicionário(coletivo/biblioteca) ampliando seu vocabulário;
- . Identificação da estrutura de paragrafação usada nos textos;
- Localização da ideia principal de cada parágrafo;
- Organização dos fatos de uma história em sequência lógico temporal;
- Desenvolvimento de estratégias de leitura de modo contemplar a compreensão textual.

Texto literário:

- Leitura de gêneros literários;
- Sessão de mediação literária; Contação de história;
- Rodas de leitura literária/ indicação de obras;
- Entrevistas e rodas de conversas com autores e ilustradores para conversar, discutir livros, formando círculos de leitores interessados em determinados personagens, autores ou em temas específicos.

Uso dos espaços da biblioteca:

- Estabelecimento de rotina de frequência à biblioteca escolar em diferentes formatos;
- Visita à outras bibliotecas públicas além da biblioteca escolar, bem como às feiras de livros na cidade.

Estratégias de Leitura:

- Ativação dos conhecimentos prévios;
- Conexão texto-leitor, conexão texto-texto, conexão texto-mundo;
- Hipóteses de leitura: visualização, Inferência, perguntas ao texto, sumarização, síntese;
- Leitura deleite;
- Rodas de leitura/ indicação de textos;
- Áudio descrição (criação);
- Oficina de leitura (estratégias de leitura);
- Sessão de mediação de leitura;
- Descoberta de texto;
- Contação de histórias.

Dupla caixa e diferentes fontes:

- Atividades com escrita de diferentes formas e fontes nos mais variados suportes (livros, cartazes, lousa, computadores, projeções com Datashow, dentre outros);
- Práticas de mediação de leitura em diferentes formatos (coletiva, em duplas, em pequenos grupos) e em diferentes espaços da escola.

Espaço em branco[8] presentes na escrita:

- Atividades de comparação entre os caracteres[9] presentes nos textos, máquina de datilografia e no teclado do computador;
- Atividades de marcações dos espaços entre as palavras (colagens, pinturas, dentre outras).

EIXO PRODUÇÃO ESCRITA

- Produção de textos livres a partir de gravuras, histórias lidas, histórias contadas;
- Pesquisas com recursos audiovisuais sobre a história da escrita;
- Apresentação das diferentes ordens da escrita na atualidade - Ordem alfabética, ordem dos teclados (computador, tablets, smartfones e similares);
- Cerimônia do nome com entrega de crachás;
- Chamada, listas e cartazes organizativos da rotina escolar com os nomes dos estudantes;
- Escrita com a utilização de diferentes fontes e formas (bastão, impressa, cursiva, entre outras);
- Produção de textos com escritas de diferentes formas;
- Produções coletivas: fichários, banco de palavras, registro escrito da realização de debates coletivos, deliberações e experiências (individuais e coletivas), reescritas;
- Escrita a partir do nome próprio;
- Produção escrita individual, em dupla, em grupo e coletivas;
- Representações simbólicas, verbais e não verbais (exemplo: libras, placas de trânsito, dentre outras); Reescrita de textos;
- Atividades de segmentação entre as palavras que constituem a língua escrita;
- Utilização de diferentes recursos para registro (caderno, lousa, digitação com projeção, giz branco no chão): produção escrita;
- Atividades de produção escrita (digitado ou cursivo) com o uso de diferentes fontes e em diferentes suportes (lousa, computador, projeção com data show, confecção de cartazes de papel, dentre outros);
- Produção escrita em diferentes suportes atendendo as necessidades das atividades desenvolvidas ao longo do trimestre.

EIXO ORALIDADE

Gêneros textuais aprofundados em cada ano de ensino por trimestre.

- Participação da contação de histórias (docente e discente);
- Realização de entrevistas;
- Produção oral individual, em dupla, coletivas e em pequenos grupos;
- Participação e organização de espaço de debates, fóruns e deliberações coletivas, tais como: júri simulado, rodas de conversas, entrevistas coletivas, mesas redondas, reuniões de cooperativa e outros;
- Atividades de textualização em que se comparam e se diferenciam os textos orais e escritos.

---

[8]O termo espaço em branco é empregado por ÉlieBajard (2012) para se referir aos espaços existentes entre as palavras, parágrafos, ideias expressas graficamente na constituição da língua escrita pelo qual se desenvolve a consciência gráfica.

[9]O termo caractere é empregado por Élie Bajard (2006, 2009, 2012), para se referir a todos os sinais gráficos presentes na língua escrita. O autor utiliza-se deste termo fazendo um contraponto com o termo grafema, uma vez que este último é usado pela linguística de forma relacionada ao fonema, desconsiderando a escrita como sistema gráfico e limitando-se aos aspectos orais. O caractere, ao contrário, não tem como ser caracterizado pelo fonema uma vez que todos os *grafes* têm valor relacionado ao significado, ou seja, são ideográficos.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E ORTOGRAFIA

Percepção e uso das regularidades e irregularidades ortográficas pertinentes a língua escrita:

- Atividade de Retorno ao texto;[10]
- Realizar a autocorreção dos textos produzidos a partir da comparação com a escrita padrão/normativa[11];

Estudo das dificuldades ortográficas apresentadas nos textos por meio das leituras e das produções escritas de texto:

- Atividade de Retorno ao texto;
- Realizar a autocorreção dos textos produzidos a partir da comparação com a escrita padrão/normativa;
- Revisar coletivamente os textos durante e/ou após o processo de escrita;

Sistema de escrita com seus caracteres (sinais de acentuação, de pontuação, espaços em branco):

- Atividade de Retorno ao texto;
- Reconhecimento da formação da palavra identificando os espaços em branco por meio de atividades de segmentação em textos físicos e digitais;
- Uso do teclado do computador (impresso e físico) e exploração da ordem dos caracteres;
- Introdução a reflexão sobre pontuação empregada em textos coletivos e individuais.

Grafia das palavras reconhecidas, identificadas, conceituadas e fixadas.[12]

- Atividade de Retorno ao texto;
- Proposta metodológica de Descoberta de texto;

Uso de diferentes tipos de letra:

- Emprego de diferentes fontes e formas de escrita por meio de: retorno ao texto (palavra presa, troca letras, formação de palavras chaves, criação de frases, comparação de palavras etc.;
- Análises comparativas das letras em diversos suportes e com diferentes funções (computador físico, smartphones, ordem alfabética, entre outros);
- Uso do teclado do computador (impresso e físico) e exploração da ordem dos caracteres.

Ordem alfabética e as variadas ordens dos caracteres em diferentes suportes:

- Uso de caracteres móveis (letras maiúsculas e minúsculas, fichas para espaços em branco, sinais de acentuação e de pontuação);
- Reflexão acerca da ordem alfabética;
- Atividade com palavras em ordem alfabética como jogos e listas.

---

[10] Retorno ao texto faz parte da continuidade da atividade de Descoberta de texto, em que será analisado toda e qualquer questão gramatical, léxica e ortográfica do texto. (BAJARD, 2012).

[11] As questões ortográficas serão adquiridas por meio dos diferentes trabalhos desenvolvidos com os gêneros textuais.

[12] De acordo com Élie Bajard o texto é composto por palavras a serem reconhecidas, conceituadas, identificadas e fixadas. (BAJARD, 2012).

Nome próprio e comum e uso de letras maiúsculas para substantivos próprios

- Leitura, identificação e escrita de nomes próprios e comuns em crachás e na formação de frases e textos individual e coletivo.

PROJETOS PERMANENTES INTERDISCIPLINARES DA ÁREA

Projeto Escritores Mirins, Experiências literárias, Edição de Jornal; Livro da vida e Jornal Mural/Freinet.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

Internet;
Acervos de livros (impressos e digitais);
Vídeos de trailers-books com propagandas de obras;
Livros Didáticos;
Produções audiovisuais sobre as obras estudadas;
Caderno de Memórias;
Caderno de Perguntas e Respostas;
Caderno da Criança;
Jogos com letras móveis;
jogos e recursos matemáticos;
Plataforma MTeams;
Uso dos diferentes espaços da escola adaptados para aproximação dos estudantes com a leitura.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

As propostas de trabalho avaliativa têm como premissa a avaliação formativa, que visa: promover aos/as estudantes uma aprendizagem com compreensão, autoregulação e autonomia do próprio percurso de desenvolvimento e; possibilitar aos docentes a análise, a reflexão e a intervenção aprofundada do seu trabalho e dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Entende-se portanto, a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens.

Ao longo do ano serão desenvolvidas diversas propostas que possam contribuir para materializar o percurso individual de desenvolvimento dos estudantes, tais como sondagens; trabalho com sequências didáticas; pesquisas, trabalhos em grupo; seminários; cartazes; estudos de campo; entrevistas; produções de texto; apresentação oral; atividades avaliativas diversificadas; atividades diferenciadas ou adaptadas; rodas de conversa; projetos de sala; registros fotográficos e audiovisuais das aulas, dentre outros e podem ser configuradas como avaliações individuais; com/por pares, coletiva, colaborativa, processual e contínua.

No âmbito institucional, o 1 º ano da Alfabetização se insere no sistema avaliativo da escola, apresentando à comunidade os conceitos trimestrais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia M. de O.**A criança e a apropriação da cultura escrita:** uma possibilidade de alfabetização discursiva. 2019. 482 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em:
https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25067/1/CriancaApropriacaoCulturaV1.pdf (link para volume 1)
https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25067/2/CriancaApropriacaoCulturaV2.pdf (link para volume 2)

ABREU, M. M. de O.; ARENA, A. P. B. A dupla caixa e o espaço em branco no processo de alfabetização. In: **Revista Educação Pública.** Cuiabá, v. 28 n. 68, maio/ago. 2019.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e compreender:** estratégias de leitura. São Paulo: FAPESP; Mercado de Letras, 2010. p.13 - 44.

BAJARD, É.; ARENA, D. B. Metodologias de ensino – Por umaaprendizagem do ato de ler e do ato de escrever em um sistema tipográfico. In: DAVID, CM., et al., orgs. **Desafioscontemporâneos da educação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafioscontemporâneoscollection, <http://books.scielo.org>

BAJARD É. **Afinal, onde está a leitura?** Cadernos de pesquisa. São Paulo, n. 83, nov. 1992. p. 29-41.

_____. **Ler e Dizer:** compreensão e comunicação do texto escrito. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Caminhos da escrita:** espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Da escuta de textos à leitura.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____. O signo gráfico, chave da aprendizagem da escrita. In: **Ensino Em Re-Vista**. Uberlândia, v.23, n.1, jan./jun. 2016.

_____. **A descoberta da língua escrita.** 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

Dossiê da Alfabetização Inicial. In: O**lhares e Trilhas**. Número atemático. Uberlândia, vol. 18, n.3, jun./dez. 2016,
FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, J. e colaboradores. **Formando crianças leitoras.** Trad.: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994 - (vol. 1).

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. EDUFU: Uberlândia, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Appris: Curitiba, 2019.

SILVA, J. R. M. (org.). Dossiê Procle: À procura da compreensão da língua escrita. **Secretaria Municipal de Marília**. 2014 (mimeo).

SMITH, Frank. **Leitura significativa.** Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed,1999.

SOUZA, R. J. de. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. São Paulo: FAPESP; Mercado de Letras, 2010. P.13-44.

SMOLKA, A. L. B. A criança fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico – Livro para professores. Trad. Zoia Prestes – São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: _____. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.**2 ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Matemática			
Ano: 2025	**Turma: 1ºanos A, B, C, D**	**Ciclo: 1º**	**Turno: Vespertino**
Docente(s): Profa. Ma. Léa Aureliano de Sousa, Profa. Ma. Maria Isabel de Araújo, Profa. Dra. Simone Cléa dos Santos Miyoshi, Profa. Esp. Tayná Piau Ferreira Freitas Zorzenon			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profa. Dra. Vaneide Corrêa Dornellas			
Assessor(a) Pedagógico(a): Profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

Oferecer condições para o desenvolvimento do senso crítico e raciocínio lógico, nas situações de observação, percepção, investigação, descoberta, análise e aplicação dos conhecimentos matemáticos, no sentido de oportunizar que o ensino e a aprendizagem de matemática desenvolvam competências que auxiliem na resolução de problemas em vários contextos, fomentem o raciocínio lógico, a comunicação, a representação e argumentação matemática relacionando tais conhecimentos com a vida para além do cotidiano escolar.[1] Tal objetivo estará vinculado a projetos de trabalho e a outros componentes curriculares incluindo o desenvolvimento de ações com temas transversais como: jogos e brincadeiras, culturas indígenas e africanas, respaldado pela Lei 11645 de 2008.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

1º TRIMESTRE

Números e Compreensão do significado de operações com base na resolução de problemas

- Compreensão da história da origem dos números
- Função social dos números
- Contagem de rotina até 30
- Construção da ideia e representação de quantidade
- Comparação de quantidades
- Correspondência um a um
- Escrita dos algarismos até 30
- Formação de grupos de 10
- Sequências numéricas

- Escrita e leitura de numerais
- Seriação, classificação, conservação
- Introdução as ideias da adição a partir de situações-problema: juntar, acrescentar.
- Situações-problemas que não envolvam resolução numérica.
- Operações de adição

Grandezas e Medidas

- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

Espaço e forma

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado

Tratamento da informação

- Coleta e organização de informações

2º TRIMESTRE

Números e Compreensão do significado de operações com base na resolução de problemas

- Função social dos números
- Contagem de rotina até 50
- Construção da ideia e representação de quantidade
- Comparação de quantidades
- Escrita dos algarismos até 50
- Formação de grupos de 10
- Sequências numéricas
- Escrita e leitura de numerais
- Apresentar a ordenação crescente e decrescente
- Seriação, classificação, conservação
- Ideias da adição a partir de situações-problema: juntar, acrescentar
- Introdução as ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar
- Operações de adição e subtração

Espaço e forma

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado

Grandezas e medidas

- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário

Tratamento da informação

- Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples

- Coleta e organização de informações

3º TRIMESTRE

Números e Compreensão do significado de operações com base na resolução de problemas

- Contagem de rotina.
- Construção da ideia e representação de quantidade;
- Comparação de quantidades;
- Escrita dos algarismos.
- Estimativas.
- Contagem de 2 em 2; 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10
- Sequências numéricas.
- Escrita e leitura de numerais
- Maior que, igual a, menor que, até 50
- Apresentar a sequência numérica até 100
- Seriação, classificação, conservação
- Ideias da adição a partir de situações-problema: juntar, acrescentar
- Ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar
- Operações de adição e subtração
- Cálculo mental

Espaço e forma

- Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado
- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico
- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais

Grandezas e medidas

- Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário

Tratamento da informação

- Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples
- Coleta e organização de informações

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

O trabalho com os conteúdos do componente curricular Matemática serão abordados, ao longo do ano letivo, a partir de experiências lúdicas, que envolvam situações reais e significativas de experienciarem os conteúdos e alcançarem os objetivos dos quatro eixos (Números e operações; Espaço e Forma; Grandezas e Medidas; Tratamento da Informação) que compõem o PCE. Os eixos serão abordados didaticamente de forma inter-relacionada, assim poderão estar vinculados a projetos de trabalho e a outros componentes curriculares.

- Identificação do conhecimento prévio dos alunos sobre os conteúdos previstos, visando a ampliação do repertório de saberes.
- Utilização do Material Dourado, Barrinhas Cuisenaire
- Atividades gráficas, lúdicas e concretas de classificação visando o agrupamento de elementos pelas suas características similares (cor, tamanho, forma, dentre outros critérios)
- Atividades gráficas, lúdicas e concretas de seriação visando o ordenar uma seqência segundo um critério (do mais alto para o mais baixo, do maior para o menor, do mais fino para o mais grosso,etc.)
- Atividades gráficas, lúdicas e concretas visando a noção de **conservação**, que a quantidade continua igual, mesmo quando as modificações espaciais acontecem.
- Atividades lúdicas concretas e gráficas envolvendo as ordens crescente e decrescente.
- Reta numérica
- Contagem: turmas, brinquedos, crianças, elementos diversos,
- Utilização de material concreto como: palitos e tampinhas de garrafa para contagem.
- Jogos de percurso, trilhas
- Jogos virtuais adição, subtração, sequência numérica
- Jogos de contagem, combinações
- Jogos e brincadeiras indígenas
- Jogos e brincadeiras africanas
- Dominós, Baralhos
- Xadrez
- Situações problemas envolvendo os projetos da turma (passeios presenciais e/ou virtuais, visitas técnicas e pesquisas).
- Aulas expositiva dialogadas; jogos; brincadeiras; uso de material audiovisual (data show); calculadora; tablets; computadores; jornais, revistas e folhetos de propaganda; Utilização de instrumentos (régua, papel quadriculado, calendário) e de materiais diversificados (palitos, dados, canudos, tampinhas, massinha, papel colorido, entre outros).
- Apoio de livros didáticos.
- Apresentação de vídeos e músicas
- Rodas de conversas
- Promoção de diferentes estratégias para medir comprimentos, massas e capacidades de vasilhames, sem uso de unidades de medidas convencionais.
- Utilização de medidas de peso e altura das crianças
- Elaboração de tabelas a partir de situações cotidianas das crianças: votações do tema do projeto, do nome da turma, de gostos, preferências e outros elementos significativos para a turma.
- Construção e interpretação de tabelas.
- Realização de pesquisas e estatísticas envolvendo a turma e os projetos interdisciplinares
- Diário de ideias[2]: no trabalho com o "Diário de ideias" podem ser efetivadas rodas dialógicas com trocas de ideias sobre os registros/experiências dos estudantes, organização de PowerPoints e/ou Padlets com os materiais dos diários de ideias dos estudantes, produção de ViDiários de Ideias para compartilhar saberes e conhecimentos entre estudantes, bem como efetivamos projetos e ações a partir das ideias dos estudantes. São realizadas inserções de ideias inspiradoras dos estudantes nas atividades assíncronas e proposições de ações criativas para serem experienciadas pelos estudantes, a partir dos conteúdos curriculares e dos interesses da turma.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Produção de PowerPoint sobre as temáticas dos conteúdos.
- Livro didático
- Internet,
- Vídeos
- Músicas
- Palitos, tampinhas
- Dados
- Barrinhas Cuisenaire
- Material dourado
- Ábaco
- Dominós
- Baralhos
- Xadrez

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

As propostas de trabalho avaliativa têm como premissa a avaliação formativa, que visa: promover aos/as estudantes uma aprendizagem com compreensão, autoregulação e autonomia do próprio percurso de desenvolvimento e; possibilitar aos docentes a análise, a reflexão e a intervenção aprofundada do seu trabalho e dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Entende-se portanto, a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens.

Ao longo do ano serão desenvolvidas diversas propostas que possam contribuir para materializar o percurso individual de desenvolvimento dos estudantes, tais como sondagens; trabalho com sequências didáticas; pesquisas, trabalhos em grupo; seminários; cartazes; estudos de campo; entrevistas; produções de texto; apresentação oral; atividades avaliativas diversificadas; atividades diferenciadas ou adaptadas; rodas de conversa; projetos de sala; registros fotográficos e audiovisuais das aulas, dentre outros e podem ser configuradas como avaliações individuais; com/por pares, coletiva, colaborativa, processual e contínua.

No âmbito institucional, o 1 º ano da Alfabetização se insere no sistema avaliativo da escola, apresentando à comunidade os conceitos trimestrais.

REFERÊNCIAS

DANTE, Luiz Roberto. **Ápis matemática, 1º ano:** ensino fundamental, anos iniciais. 3 ed. São Paulo: Ática, 2017.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. EDUFU: Uberlândia, 2020.

SMOLE, K. C.S. **Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental – Jogos de Matemática do 1º ao 5º**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.) **Ler, escrever e resolver problemas.** Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Jornal Diário de Ideias, Uberlândia. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU, 2021. Bimestral. ISSN 2763-6747.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CAP. ESEBA/UFU

PLANO DE CURSO / 2025

Componente Curricular: Psicologia e Acompanhamento Psicoeducacional			
Ano: 1º ano	**Turma:** A, B, C, D	**Ciclo:** 1º	**Turno:** vespertino
Docente(s): Prof.ª Ma. Dayane Rodrigues Silva			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Prof.ª. Dra. Cláudia Silva de Souza			
Assessor(a) Pedagógico(a): Profª Dra. Flávia Pimenta S. Carcanholo			
Direção: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO:

Psicologia Escolar é uma das áreas de conhecimento que integram o Projeto Político Pedagógico do CAp Eseba/UFU e é composta por docentes com formação em Psicologia e pós-graduação nas áreas de Psicologia e/ou Educação. No Ensino, a Área de Psicologia Escolar trabalha com os seguintes componentes curriculares: **Psicologia** e **Acompanhamento Psicoeducacional**.

Psicologia: componente curricular, com carga horária fixa na grade curricular desde o ano letivo de 2020, oferecida inicialmente aos/as estudantes da Alfabetização Inicial e 2º Ciclo. Em 2022 o conteúdo de Psicologia com carga horária fixa foi estendido também para o 1º e 2º períodos da Educação Infantil, além de 6º e 7º anos (3º Ciclo) e 8º e 9º anos (4º Ciclo). Vale ressaltar que essa situação foi aprovada no Conselho Pedagógico e Administrativo da Eseba/UFU diante da necessidade de readequação curricular e cumprimento de metas já traçadas nas discussões do PPP da escola.

Objetivo geral das Intervenções Psicoeducacionais e do componente curricular Psicologia em sala de aula: intervir no processo de escolarização, de forma a agregar ao campo educacional, os conhecimentos da Psicologia para a promoção de aprendizagem e desenvolvimento humanos. No trabalho específico com estudantes, o objetivo é favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento **cognitivo, afetivo-emocional, social e cultural, a partir de temas articulados com os conteúdos curriculares e assuntos do cotidiano.**

Acompanhamento Psicoeducacional envolve Intervenções Psicoeducacionais dentro e fora de sala de aula, Oficinas Psicoeducacionais; Avaliação Psicoeducacional de estudantes com queixa escolar e/ou dificuldades no processo de escolarização; encaminhamentos, quando necessário, para avaliações e discussão de casos com equipe multidisciplinar externa à escola; orientação a famílias e professoras/es; orientação e acolhimento às/aos estudantes, apoio à gestão escolar visando contribuir com o processo de escolarização formal de todos/as os/as estudantes.

CONTEÚDO/EIXO/TEMA:

- O que faz a Psicologia na escola?
- Quem sou eu e como me vejo?
- Autoconhecimento e pertencimento ao grupo
- Convivência na escola e em outros espaços sociais
- A família de cada um
- Diferentes formas de ser, de viver, de ver e de sentir
- Diversidade na escola e na vida
- Preconceito, discriminação racial e outras atitudes destrutivas: vamos dizer não!
- Atitudes inclusivas: construindo um mundo melhor
- Emoções: como lidar com elas
- Direitos e deveres da criança
- Ser criança nos dias atuais
- Brinquedos, brincadeiras e objetos preferidos
- Corpo em movimento
- Criatividade na infância
- Desenvolvimento das Funções Psicológicas, jogos e outras estratégias

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

Serão utilizados diferentes recursos e estratégias metodológicas que viabilizem a participação de todos/as estudantes. Dentre os recursos: literatura infantil e infantojuvenil, textos informativos e outros gêneros textuais, vídeos, reportagens, jogos, bingo de letras e palavras, brincadeiras, atividades gráficas, músicas, fotografia, obras de arte, etc. Em relação às estratégias: diálogos em grupo, atividades de escrita e de leitura, produção de texto, sorteio de participantes, contação de história, exposição temática, construção de origamis, desenho etc.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Produção de slides e vídeos com histórias e músicas sobre as temáticas trabalhadas;
- Utilização de vídeos com histórias narradas e músicas trabalhadas disponíveis na internet;
- Livros de Literatura infantil e infanto-juvenil;
- CDs/DVDs com repertório de músicas infanto-juvenis e MPB; músicas regionais;
- Brinquedos e objetos lúdicos;
- Materiais gráficos e/ou escolares: folha sulfite, lápis de cor, canetinha, giz de cera, tinta, pincel, tesoura, cola, palitos de picolé, papeis coloridos de diferentes formatos e texturas etc.
- Materiais reutilizáveis;
- Notebook, tablet ou outros dispositivos eletrônicos;
- Jornais e revistas, panfletos, etc.
- Publicações de redes sociais/mídias sociais.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

A avaliação será qualitativa, formativa, processual e contínua. Desse modo, pretende-se acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos/das alunos/as por meio da observação e verificação: dos registros e outras formas de realização de atividades propostas, da compreensão das atividades, da capacidade de expressão e verbalização, das diferentes formas de participação ao longo das aulas, da demonstração, por meio de expressão oral e/ou escrita, de enriquecimento do repertório cultural, entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

FACCI, M. G.; EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. **Psicologia USP**, v. 17, n. 1, p. 99-124, mar. 2006.

LIMA, L. R. **Atuação do Psicólogo Escolar nos Colégios de Aplicação das Universidades Federais: práticas e desafios.** (Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo), 2015. doi: https://doi.org/10.11606/T.47.2015.tde-12082015-105844

LIMA, L. R. Psicologia Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: construindo práticas em parceria. In: MUNIZ, L. S.; DORNELLAS, V. C.; LIMA, L. R. (org.). **O processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental:** linhas de experiências. Curitiba: CRV, 2021.

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional:** experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A.; SILVA, G. M. Inovações da Psicologia Escolar diante das demandas de crianças em fase de alfabetização: intervenções e oficinas psicoeducacionais. In: MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (org.) **Aprendizagem e trabalho pedagógico:** criatividade e inovação em foco. Uberlândia: Edufu, 2022. p. 219-245. E-book.

MITJÁNS MARTINEZ, A. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto.** 23(83), 39-56. mar. 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6292/1/ARTIGO_QuePodeFazer.pdf

NUNES, L. dos G. A.; LIMA, L. R. de; SOUZA, K. A.; SOUZA, C. S. de; SILVA, G. M. Psicologia Escolar em tempos de Pandemia: dilemas, incertezas e perspectivas de atuação. In NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (Orgs.) **Onde está a Psicologia escolar no meio da Pandemia?** Versão e-book. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 838-867.

SOUZA, B. de P. Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 312-319, jun. 2006.

SOUZA, M. P. R., & SILVA, S. M. C. A atuação do psicólogo na rede pública de educação frente à demanda escolar. In Marinho-Araújo, C. M. (Org.). **Psicologia escolar:** *novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação*. Campinas, SP: Ed. Alínea. 2015. p. 65-92.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, SP: Ícone, 2001.